Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2020 | Ano XIV - nº 67

O cinzel do amor

Nesta edição do Especial, revivemos as bemaventuranças do Mestre Jesus revendo a atualidade dos ensinos do Sermão do Monte, que retorna por meio da Doutrina Espírita.

Páginas 4 e 5.

Temas interessantes:

O Caráter e a Nobreza d'alma de Allan Kardec por Alexandre Dellane Pág. 2

Entrevista:

Confira a entrevista de Alessandro Vianna Vieira de Paula sobre o estado atual de nossa sociedade. Pág. 3

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo

Quando Allan Kardec foi informado espontaneamente pelos Espíritos sobre sua tarefa de organização do Espiritismo, procurou entender quais eram as características necessárias para desempenhá-la bem. E recebeu instruções do Espírito de Verdade, em comunicação mediúnica publicada após sua morte física, em *Obras Póstumas*, por iniciativa de um amigo e da esposa Amélie Boudet.

Reproduzimos abaixo algumas delas.

"Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição se quiseres sair-te bem. [...] Não esqueças que podes triunfar, como podes falir."

"[...]a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. [...] Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes."

"Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos."

"Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas."

"Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios. Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti."

A Codificação Espírita foi concluída com a publicação da obra *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, em 6 de janeiro de 1868. Esse livro desenvolve especialmente a primeira parte da obra inaugural do Espiritismo na Terra, *O Livro dos Espíritos* (1857). As outras partes são complementadas por *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864) e *O Céu e o Inferno* (1865). No dia 31 de março de 1969 Allan Kardec desencarnou.

Se o Espírito de Verdade apresentou aquelas como as características fundamentais para que o Codificador pudesse realizar sua tarefa, e ele a concluiu sem qualquer mácula, é fácil deduzir-se que, de fato, Allan Kardec possuía todas elas.

E, aliás, é preciso dizer que ele fez mais, além de organizar as obras básicas mencionadas. Fundou e administrou o primeiro Centro Espírita do mundo, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Editou mensalmente a Revista Espírita por mais de 10 anos. Percorreu a França e países próximos, a convite dos centros espíritas, em apoio ao Movimento Espírita nascente, nas Viagens Espíritas.

Trata-se, de fato, de "Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo"*, nascido aos 3 de outubro de 1804 para organizar a vinda do Consolador para a Humanidade. Nosso louvor e nossa gratidão!



O Caráter e a Nobreza d'alma de Allan Kardec, por Alexandre Dellane

Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, na obra *Allan Kardec, o Educador e o Codificador*, volume 2, nos dão notícias de uma extensa missiva, escrita em 30 de março de 1870, em que Alexandre Dellane nos relata algumas características do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, muito interessantes. Seguem alguns trechos:

"Vi, muitas vezes, em minhas longas viagens, o quanto ele (Allan Kardec) era amado, estimado e compreendido por todos os adeptos. [...] Mas, estarão eles em condição de apreciá-lo em sua vida privada, isto é, em seus atos? Puderam avaliar a bondade de seu coração, avaliar-lhe o caráter tão firme quão justo, a benevolência de que usava em suas relações, sua prudência e sua extrema delicadeza? Não."

"Fui testemunha de algumas de suas boas ações, e a este propósito algumas citações [...]":

"[...] Uma tarde, certa pessoa de minhas relações, que passava por cruel provação, guardando aos olhos de todos suas privações, recebeu uma carta fechada que continha recursos suficientes para auxiliá-la a sair de sua crítica posição, acompanhados aqueles destas simples palavras: "Da parte dos bons Espíritos".

Após sua desencarnação, conta-se que em uma das gavetas da sua escrivaninha foram encontrados vários rolos com dinheiro, com a mesma mensagem: "Da parte dos bons Espíritos".

Que possamos prestar ao venerável mestre lionês justo tributo por todo o legado que nos deixa, sendo fidedignos a todos os ensinos presentes nas obras da Codificação.



Que é Deus ? Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

ARDEC, Alian. *O Livro dos Espirit*os. Questão 1.

*Espírito Emmanuel. Médium Chico Xavier. A Caminho da Luz. Capítulo 22.

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140 Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.



jornallibertador@amemmaringa.org.br Sugestões, dúvidas e críticas

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | Equipe Editorial: Abigair Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | Revisão: Jeanette De Cnop | Colaboração: Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sipoli Cól, Maurício Roberto Silva, Vitor Hugo F. de Almeida | Diagramação e Projeto gráfico: Atilio Cropolato Castanho / Zupti | Tiragem: 1.000 exemplares



Nesta edição, você confere os principais trechos da entrevista do trabalhador espírita Alessandro Viana Vieira de Paula sobre os tempos atuais e a experiência com a pandemia. A entrevista na íntegra pode ser vista no programa **O Espiritismo Responde**, no Canal da AMEM no Youtube. Alessandro Vieira reside em Itapetininga (SP), é autor de livros espíritas e também divulgador das obras psicografadas pelo médium Raul Teixeira, cuja renda é totalmente revertida para o trabalho assistencial do Remanso Fraterno, em Niterói (RJ).

O Espiritismo Responde: A humanidade, de tempos em tempos, é atingida por flagelos destruidores. Agora estamos diante da Covid-19. Por que acontecem esses flagelos?

Alessandro Viana Vieira de Paula: Allan Kardec fez a mesma pergunta aos benfeitores espirituais na obra *O Livro dos Espíritos*. Eles respondem que os flagelos destruidores têm a finalidade de fazer com que a humanidade progrida, em pouco tempo, o que demoraria séculos. Temos visto, neste flagelo específico da pandemia, muitos aprendizados em vários campos. E, como estamos em transição planetária para um mundo de regeneração, é natural que a divindade traga para nós profundas reflexões pessoais, morais, emocionais e coletivas.

ER: Jesus, quando esteve entre nós, anunciou flagelos e pestes para os finais dos tempos. Podemos relacionar com este momento de pandemia?

AVVP: Este trecho do Sermão Profético é um dos raros momentos em que Jesus fala de acontecimentos futuros. Os Espíritos são muito comedidos quando falam do futuro, e há de se ter todo o cuidado com esse tipo de informação. Mas, quando ela provém do Cristo, naturalmente traz a verdade. Estamos vivendo este período de fome, pestes, guerras, anunciado por Jesus, já há algum tempo. O século 20 teve duas grandes guerras mundiais, além de outras. Agora experimentamos este flagelo destruidor que entendemos como um despertamento para a humanidade. A humanidade vinha enferma de materialismo, egoísmo, competição, correria desenfreada para adquirir bens, destaque, projeção social. De maneira geral, deixamos a espiritualidade, a nossa conexão com Deus e o nosso processo de crescimento espiritual de lado. Esta pandemia convida o indivíduo a refletir a respeito da própria vida, de suas metas, para que o homem novo possa surgir.

11----

ER: Podemos dizer que esta pandemia é fruto da psicosfera negativa criada pelo próprio homem na Terra?

AVVP: Com certeza. Cada um é uma fonte emissora de pensamentos, de vibração, de fluidos. Se a maioria na Terra se desinteressa pelo bem, naturalmente se cria uma psicosfera doentia. Muito se fala de ecologia, mas as pessoas se esquecem dessa ecologia mental. Esquecemos a higiene vibratória. O *habitat* do planeta está doentio, e o novo coronavírus encontra ambientação nessa psicosfera doentia.

ER: Em sua opinião, qual o ensinamento principal da Covid-19?

AVVP: É um momento muito propício para a gente se reavaliar, porque o Espiritismo nos ensina que a vida tem um sentido de progresso espiritual. É preciso avaliar: estamos progredindo espiritualmente? Temos cuidado da nossa saúde emocional? Como anda o nosso compromisso familiar? Muitos estão em sofrimento porque têm de ficar no lar enquanto antes podiam fugir pelo excesso de trabalho, *happy hour*, ou outros compromissos socialmente aceitos. Para os cristãos de forma geral, é hora de revisitar o Evangelho, sintonizar nossa vida com a proposta do Cristo. Não é prisão em casa, é momento de reflexão, de autoavaliação.

ER: Qual deve ser a nossa postura durante o período da pandemia?

AVVP: Atendemos a uma trabalhadora da nossa Casa Espírita um tanto deprimida por conta desse isolamento e da saudade do centro espírita. Perguntei o que estava fazendo em casa para substituir, e ela disse que nada, que a vida estava muito vazia. Estamos acostumados ao

trabalho dentro do templo religioso, da casa espírita, somos médiuns, passistas, trabalhamos com atendimento fraterno, estamos no estudo e, de uma hora para outra, a a casa fecha para atender às recomendações das autoridades públicas muito naturais para o momento, e se não procurarmos sanar essa ausência em nossa vida, é natural que venha um abatimento. Cada um de nós, espíritas, deve aproveitar este momento para ler e reler livros espíritas, aprender, orar mais, fazer mais o Evangelho no lar, estar junto da família, buscar manter alguma rotina, identificar os que precisam de ajuda material. É natural um dia ou outro, estar mais abatido, num momento mais triste, às vezes um parente adoece pela Covid ou experimentamos o luto de algum parente por esse ou por outro motivo. Naturalmente surgem obstáculos ao longo da pandemia, mas os alertas do Evangelho para que a gente se mantenha ativo cabem ao trabalhador espírita.

ER: Qual a sua avaliação para o momento póspandemia, e como nos preparar para isso?

AVVP: Espera-se que voltemos mais fortalecidos, mais cientes do nosso papel na Terra, dos objetivos da vida física, menos preocupados com questões materiais. Não é abdicar do material, mas achar um equilíbrio para cuidar do corpo e do Espírito, como diz a belíssima lição de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Enquanto espíritas, fazer o retorno ao templo religioso, talvez no sistema híbrido, presencial e on-line ao mesmo tempo, porque as pessoas do grupo de risco talvez não possam voltar num primeiro momento. Mas, naturalmente, não será tudo virtual. A lei é de sociedade, e gradativamente vamos voltar ao convívio, ao contato com as pessoas. E deveremos voltar fortalecidos para as demandas dos que buscarão ajuda e conhecimento no Espiritismo. Vamos precisar de trabalhadores qualificados. Então, que possamos aproveitar este momento para voltarmos mais sintonizados com o Cristo, cumprindo na sociedade, na família, no trabalho e no templo religioso o que Ele espera de nós.

ESPECIAL

ram tempos difíceis aqueles, na Palestina de i então.

O povo, sofrido, guardava espírito de liberdade, mas vivia oprimido em uma sociedade dominada por um império poderoso e por uma casta sacerdotal impositiva, que discursava em nome de Deus mas não exemplificava virtudes celestes.

Na Palestina, o órgão político mais importante era o Sinédrio, semelhante a um Senado, composto por 71 membros comandados por um sumo sacerdote. Esse órgão era o responsável pela vida dos judeus, pela aplicação, pelo cumprimento da lei e pela ordem interna.

No contexto político destacavam-se os partidos político-religiosos, que lutavam pelo predomínio sobre o povo. Todos eles tinham uma conotação religiosa.

A religião dos sacerdotes era para os olhos e domínio, enquanto o povo, carente de consolo, sonhava com uma religião para o coração.

Os céus ouviram os gritos dos desconsolados.

Quanto ao que parecia interminável noite em desesperança, eis que se fez a Luz do Mundo.

Diante da sede de paz, eis que se apresentou a água que dessedentava para sempre.

Diante da fome de amor, eis que se revelou o pão do espírito.

Diante da incerteza, qual rebanho sem direção, eis que se apresentou o sublime pastor.

Não se vislumbrava rumo certo, e eis o Caminho que se abria.

Os corações descriam, e eis a Verdade que se reve-

Reinava o desânimo, quando se apresentou a Vida

enunciou o sublime convite: venham a mim os que estão cansados e aflitos e Eu os aliviarei, Eu os consolarei...

um, e enunciou o Código da Esperança. Vibrou o Amor do Pai e ensinou à multidão de todos os tempos:

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra;

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por Minha causa.

Os tempos difíceis perduram, não pela ausência da Luz do Mundo, que nunca se apagou e nunca se apagará entre nós, mas pela dureza dos corações dos homens, que persiste e não permite ao cinzel do amor descraquelar o seu envoltório rígido e pedregoso, forjado e

maram o barco e adentraram o mar da Galileia.

O Mestre, recostado, dormia, descansando.

Sem anúncio, os ventos começaram a rajar, as ondas se levantaram, ameaçadoras: a tempestade não tardava.

Instalou-se o assombro.

E os seus discípulos, aproximando-se o despertaram, e disseram: Senhor, salva-nos, que perecemos!

Hoje, o quadro pandêmico retrata a dor, a incerteza!

Assusta, produz medo, ansiedade, dificuldades sociais e econômicas.

O temor toma conta de quase todo o mundo.

Os que n'Ele já guardamos confiança e os que d'Ele apenas tinham ouvido falar sem dar ouvidos, diante da tempestuosa situação do momento, numa só voz, exclamamos, como outrora já aconteceu:

— Senhor, salva-nos!

O Amigo Incondicional de todas as horas voltou, pelas letras da Doutrina Espírita, confirmou o anúncio do Consolador prometido e da promessa de que estaria conosco até o fim dos tempos. Registrou a presença de Suas dadivosas mãos, distendidas para amparar, assistir, sustentar, orientar, e de Seus ensinos, para que iluminem e dulcifiquem os corações.





Nas páginas de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (VI,7), O Espírito de Verdade anuncia:

"Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a Sua Lei Divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós porque me chamastes". (Grifo do autor)

Deixemos a Luz Divina entrar em nossos corações, para que ali espante a escuridão da incerteza e do pavor, a fim de que brilhe a esperança e aqueça nossas fibras íntimas dos sentimentos nobres, e assim nos desperte para o trabalho e a tolerância, sempre.

Por nossa vez, brilhemos nossa luz, por meio da solidariedade, da fraternidade e da caridade.

Aguardemos em paz e operosos no Bem!

No momento próprio, a exemplo do que sucedeu um dia no agitado mar da Galileia, Ele se levantará e repreenderá os ventos e o mar revolto dos padecimentos humanos, e se seguirá uma grande bonança.

Confiemos!

Isso também passará!

É Jesus quem nos disse, e suas palavras nunca passarão, conforme lemos em João, 16:33: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo".

A paz não tardará para muitos, e já está nos corações dos que têm fé, do mesmo modo que a luz está, quando é buscada.

"Bem aventurados os aflitos, pois que serão consolados..."

Conduta Cristã

maior benção recebida do Pai Celestial é a vida, que estua em ambos os planos da evolução, florescendo nos campos de aprendizado do Plano Espiritual, onde o estudo, as pesquisas e as reflexões aprofundadas, aliadas aos dignos labores, independente dos graus de complexidade, atuam no gradativo despertar da consciência para as realidades maiores da vida, onde o ser começa a entender e compreender o valor inestimável do servir como condição inalienável para ser feliz.

Retornando ao orbe, ao mundo causal, onde a vivência do aprendizado é a meta a ser atingida, o Espírito traz o compromisso da continuidade do processo educativo/

evolutivo relacionado não só à área do conhecimento amplo, mas, em especial, à educação dos sentimentos, à conquista de valores morais, o aprimoramento das virtudes ao mesmo tempo em que trabalha as tendências, inclinações e desejos descabidos ou vis que exigem os devidos realinhamentos e reformas necessárias.

O mundo material ainda é iluminado pelos refletores da ilusão e da irrisão que

inadvertidamente, de forma direta ou indireta incentivam e promovem a busca desenfreada dos prazeres, das conquistas imediatas, das aquisições indébitas, abrindo, muita vez, as comportas pelas quais escoam a vulgaridade, o deboche, a corrupção e os desregramentos de toda ordem.

Se os dias atuais se apresentam extremamente desafiadores, ao mesmo tempo nos proporcionam significativas oportunidades de crescimento, elevação e evolução, pois todas as dificuldades estarão no rol das provas ou expiações que, se bem compreendidas e suportadas, abrem as portas para o caminho das imprescindíveis conquistas morais, bem como das necessárias reparações com as liberações das culpas e remorsos que tanto aturdem as criaturas.

Nestes momentos, mais do que nunca, os ensinamentos do Cristo devem nortear todas as decisões, condutas e posturas em nossa existência.

Com conhecimento prévio, sabia o Divino Amigo que o homem, por incúria ou desleixo, esqueceria ou relegaria a segundo plano as Verdades maiores ou que elas seriam obnubiladas pelas ambições desmedidas, ou ainda distorcidas pela ganância exacerbada. Promete, então, em momento de singular beleza, no Sermão do Cenáculo aos Apóstolos, outro Consolador que em mo-

mento vindouro se apresentaria para relembrar todos os ensinamentos e ensinar muitas outras coisas e que eternamente permaneceria junto à humanidade.

No dia 18 de abril de 1857, a Doutrina Espírita, *O Consolador Prometido por Jesus*, chega ao mundo desvendando as realidades espirituais e começa a cumprir seus elevados objetivos de consolar e confortar pelos esclarecimentos alicerçados no bom senso, na lógica e na razão, e ainda com o nobre mister de despertar as consciências para as realidades superiores.

O amor, o mais nobre de todos os sentimentos, expressa-se como *Caridade*, e a Doutrina Espírita a elege como a mais importante conquista para o crescimento

> moral e espiritual, tomando por máxima a frase lapidar: Fora da Caridade não há salvação.

> O Evangelho de Jesus resplandecerá em nossa vida quando for entendido e compreendido, mas, acima de tudo, quando for vivenciado.

> A vivência do Evangelho se expressa na Conduta Cristã em todos os momentos da vida, desde as mais simples e comezinhas atividades do

cotidiano, às mais elevadas posturas em situações de grande relevância e alcance.

Quando o Mestre registrou no Sermão do Cenáculo, segundo a narrativa do Evangelista João, 14:15: *Se me amardes, observareis os meus mandamentos,* o *observareis* se traduz por velar, guardar, observar e, sobretudo, praticar.

A Conduta Cristã estabelece o diálogo e o respeito como princípios básicos de todos os relacionamentos; a gentileza e a afabilidade como regras primárias de proceder; a ética e a justiça norteadoras de todas as tratativas e convenções; a paciência, como ciência da paz, defronte às perturbações de toda ordem, bem como no trato com as pessoas ainda de difícil entendimento e compreensão; a tolerância, indulgência e compaixão diante do erro, dos equívocos e das imperfeições alheias, não representando tais posturas, no entanto, como conivência ou omissões diante de situações arbitrárias ou equivocadas; enfim, o reto e consciente proceder sempre, onde estivermos, com quem estivermos e no que estivermos fazendo.

Os Imortais registram, respondendo à questão 918 de O Livro dos Espíritos, que "O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual."



A Lição da Bondade

Quando Jesus entrou vitoriosamente em Jerusalém, montado num burrico, eis que o povo, alvoroçado, vinha vê-lo e saudá-lo na praça pública.

Muitos supunham que o Mestre seria um dominador igual aos outros e bradavam:

- Glória ao Rei de Israel!...
- Abaixo os romanos!...
- Hosanas ao vencedor!...
- Viva o Filho de David!...
- Viva o Rei dos Judeus!...

E atapetavam a rua de flores. Rosas e lírios, palmas coloridas e folhas aromáticas cobriam o chão por onde o Salvador deveria passar.

O Mestre, contudo, sobre o animalzinho cansado, parecia triste e pensativo. Talvez refletisse que a alegria ruidosa do povo não era o tipo de felicidade que ele desejava. Queria ver o povo contente, mas sem ódio e sem revolta, inspirado pelo bem que ajuda a conservação das bênçãos divinas.

O glorificado montador ia, assim, em silêncio, quando linda jovem se destacou da multidão, abeirou-se dEle e lhe

entregou uma braçada de rosas, exclamando:

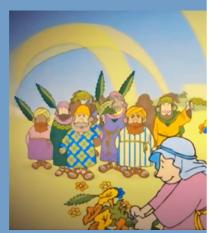
- Senhor, ofereço-tE estas flores para o Reino de Deus.
- O Cristo fixou nela os olhos cheios de luz e indagou:
 - Queres realmente servir ao Reino do Céu?
 - Oh! sim... disse a moça, feliz.
- Então pediu-lhe o Mestre –, ajuda-me a proteger o burrico que me serve, trazendo-lhe um pouco de capim e água fresca.

A jovem atendeu prontamente e começou a compreender que, na edificação do Reino Divino, Jesus espera de nós, acima de tudo, a bondade sincera e fiel do coração.



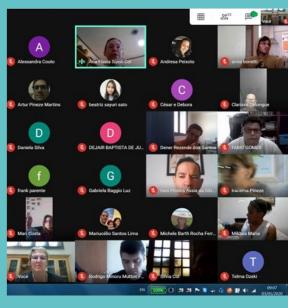
Fonte: Espírito Meimei, Médium Francisco Cândido Xavier.

Pai Nosso. Capítulo 12 – A Lição da Bondade.



Reunião com pais e responsáveis

O Departamento de Infância e Juventude da AMEM realizou reunião com os pais e responsáveis dos evangelizandos matriculados na Infância e na Juventude Espírita. O encontro, feito de forma virtual no dia 31 de agosto, no período da manhã, iniciou-se com todos os pais juntos, e depois foram feitas salas virtuais separadas para a infância e para a juventude. As reuniões de pais são habitualmente realizadas pelo DIJ no primeiro e no segundo semestres. Nessa, foram debatidos os desafios do momento e o formato adaptado das atividades de ensino do Espiritismo para crianças e jovens.



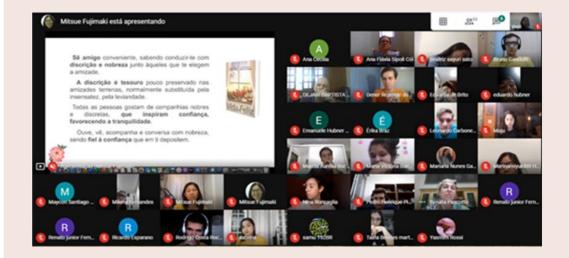
A reunião com os pais contou com a coordenação da diretora do DIJ, Iracema Pereira, e das coordenadoras da infância e da juventude, respectivamente Renata Pascotto e Cristiane Sato.

Saiba como estão as atividades da evangelização da AMEM

A evangelização infanto-juvenil nunca foi interrompida neste período de pandemia, mas foi necessária a adaptação de seu formato. Na infância, os evangelizadores de todos os ciclos desenvolvem planos de aula, enviados aos pais para aplicação junto aos filhos. A iniciativa, além de manter a atividade da evangelização, também visa à aproximação de pais e filhos.

Em virtude da extensão do período de isolamento social, no mês de agosto os evangelizadores da infância realizaram reuniões virtuais com as crianças, acompanhadas de seus pais, por meio de ferramenta virtual. O objetivo foi motivar as crianças para a continuidade das tarefas, além de proporcionar encontro entre elas e seus evangelizadores.

Já na juventude, as atividades se mantêm normalmente aos sábados, das 18h às 20h, desde o início da pandemia, porém são realizadas por meio de ferramenta virtual. Além desses encontros habituais estão sendo realizados encontros virtuais especialmente para reflexão sobre obras espíritas escolhidas pelos próprios jovens. A Juventude 1, com jovens de 13 e 14 anos, lê o livro *O Semeador de Estrelas*, de autoria de Suely Caldas Schubert; a juventude 2, jovens de 15 a 17 anos, analisa os livros *Cartas e Crônicas*, do Espírito Humberto de Campos (Irmão X) pela psicografia do médium Chico Xavier, e também o livro *Vida e Sexo*, de Emmanuel por meio do mesmo médium. Essa última obra é também estudada pela Juventude 3, que reúne jovens de 18 a 21 anos.



Associação Espírita de Maringá - AMEM

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2014 - 2024 | DEPARTAMENTO DOUTRINÁRIO

PROJETO:

Qualificação de Dirigentes da AMEM

Conclusão do 1º Curso

A Associação Espírita de Maringá (AMEM) está em processo de conclusão do 1º Curso de Qualificação de Dirigentes. Seu encerramento está sendo realizado por meio de quatro encontros virtuais, considerando-se que já estava em fase de encerramento quando do início da pandemia. Ele será finalizado no dia 03 de outubro de 2020. Todos estão sendo coordenados por Sandra Della Pola, do Rio Grande do Sul (RS).

O curso é uma das atividades do Projeto de Qualificação de Dirigentes da AMEM, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Casa, para ter caráter permanente.



PROJETO:

Qualificação do Trabalhador Espírita

A 7ª Ure (União Regional Espírita) iniciou a multiplicação da Fase 2 do Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita (CQTE), destinada a trabalhadores de todas as áreas de atuação do Centro Espírita, em 11 de maio de 2019.

Em 2020, o curso foi interrompido em decorrência da pandemia da Covid-19, e será retomado assim que não houver mais necessidade de medidas de isolamento social.

O CQTE faz parte do Projeto de Qualificação do Trabalhador Espírita do Paraná, sob responsabilidade da Área de Estudo do Espiritismo (AEE) da Federação Espírita do Paraná (FEP).

Início do 2º Curso

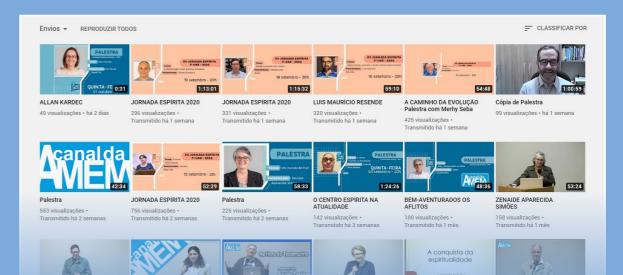
O 2º curso de qualificação de Dirigentes da AMEM iniciou no dia 12 de setembro de 2020. O Departamento Doutrinário realizou a primeira reunião com os trabalhadores inscritos para essa edição. O curso está sob a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola.

O objetivo do encontro de setembro foi o de apresentar as etapas do Curso e marcar o início dos Grupos de Estudos de Dirigentes que estão acontecendo paralelamente ao Curso e também compõem o Projeto de Qualificação de Dirigentes.

Inicialmente esses grupos se reunirão semanalmente no formato virtual, sendo que, quando possível, continuarão suas atividades em formato presencial.

Palestras no Canal da AMEM no YouTube

Todas as quintas-feiras às 20h ao vivo



Da Lei de Liberdade

palavra liberdade muitas vezes é associada a se fazer o quê, como e quando se quer, especialmente se entendida no viés da filosofia hedonista, que propõe a satisfação imediata, o fruir e o gozar aqui e agora o máximo possível, usando-se liberdade e felicidade como sinônimos.

No entanto, a satisfação imediata pode deixar marcas profundas e tormentos que só venham a ser percebidos com o passar do tempo. Por isso, escrevendo aos Coríntios, o Apóstolo Paulo considerou: "Todas as coisas me são lícitas, enseja a questão: ser livre é fazer o que se quer ou querer e fazer o que se deve?

A liberdade é uma Lei Divina: temos a liberdade de pensar e a de consciência, ou seja, de pensar e crer no que

crença mediante ameaça, por canismo na dimensão material para impedir o outro de pensar dessa ou daquela forma. Logo,

própria pessoa pode mudar seu pensamento, sua crença, e justamente por isso a fé que o Espiritismo tegral do ser, à sua reforma íntima, a partir de sua decisão e do esforço pessoal.

A Lei Divina também nos outorga o direito de livre escolha, ou livre-arbítrio, como decorrência da própria liberdade de pensar e de crer: assim como podemos pensar livremente, podemos escolher e agir como nos convém. No entanto, justamente porcíprocos, de modo que as próprias relações sociais e a Lei de Sociedade acabam por ser limitadores da liberdade individual, o que, em última instância, impede-nos da grave supressão de liberdade existente na escravidão.

Mas os limites da liberdade estão também no próprio exercício: a liberdade somente existe na causa - na escolha, na ação – e não nos efeitos, que serão decorrência lógica da causa. Assim, a única maneira que temos de controlar os efeitos de nossas ações é controlando a própria ação.

mente livres, o do pensamento, não detemos total controle sobre seus efeitos: à medida que emitimos ondas mentais estabelecemos sintonia com os afins, passamos a nos retroalimentar psiquicamente com outros Espíritos, podendo nos submeter, por própria escolha, consciente ou não, às suas su-

> gestões inferiores ou superiores, conforme a natureza daqueles a quem tenhamos atraído, pela

do Codificador acerca da relação entre fatalidade e liberdade: à medida que o Espírito faz escolhas, inclusive das provas da existência terrena antes de renascer, ao avaliar suas existências pretéritas, terá de vi-

venciá-las de forma necessária. Embora não haja fatalidade no campo moral, sempre é possível escolher a forma de agir, seja para resistir às influências da matéria e aos impul-Deus e dos bons Espíritos, seja entregando-se a elas, com as consequências dolorosas que são também decorrência da Lei Divina de Causa e Efeito.

Deus nos dá, portanto, a liberdade para, através do trabalho, da vontade e das escolhas, progredirmos; no entanto, quando as escolhas se dão no sentido do afastamento da Lei Divina, a dor é consequência natural. Isso constitui um alerta da Providência para, por nossa vontade, termos o mérito de buscar uma escolha sadia, pois sem a liberdade de escolher não haveria responsabilidade, mas

de da criatura e a onipotência do Criador.

Vianna de Carvalho (1874-1926) foi um grande trabalhador espírita quando encarnado, e permanece nessa tarefa de orientação a partir do mundo espiritual. Nesta edição apresentamos duas de suas obras, psicografadas pelo médium espírita Divaldo Pereira Franco.

MÉDIUNS E MEDIUNIDADES

É fato que o fenômeno da mediunidade tem-se tornado muito conhecido e tem-se popularizado nas últimas décadas. Nessa obra, Vianna de Carvalho, oferece 30 capítulos, com lições sobre os obstáculos que se apresentam na prática da mediunidade, assim como sobre a vivência e os comportamentos



que os médiuns deverão desenvolver para que alcancem os objetivos iluminativos da mediunidade. Trata-se de uma leitura complementar à obra O Livro dos Médiuns, contribuindo com todos os trabalhadores das atividades mediúnicas nos centros espíritas, bem como com aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA

Nesta outra obra, Vianna de Carvalho responde, à luz do Espiritismo, a inúmeras questões ligadas às conquistas que alcançamos nas várias áreas do conhecimento, nas ciências das relações sociais, políticas, econômicas, médicas e biológicas, jurídica, filosófica e psico-



lógica, e até mesmo no conhecimento tecnológico e científico, áreas que regem as relações dos homens.

No formato de perguntas e respostas, o autor espiritual esclarece sobre as leis que regem nossas vidas, e como se aplicam em nosso dia a dia. Assim, demonstra que o pensamento espírita jamais estará ultrapassado, pois está sempre à frente do progresso, e será gradativamente mais bem percebido.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h 3ª e 5ª feiras, às 15h Domingo, às 9h30

Neste período de pandemia as atividades da AMEM estão ocorrendo em formato virtual. Para mais detalhes consultar o site: www.amemmaringa.com.br

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 9h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h 3ª e 5ª feiras, às 15h Sábado, às 15h30 Domingo, às 9h